

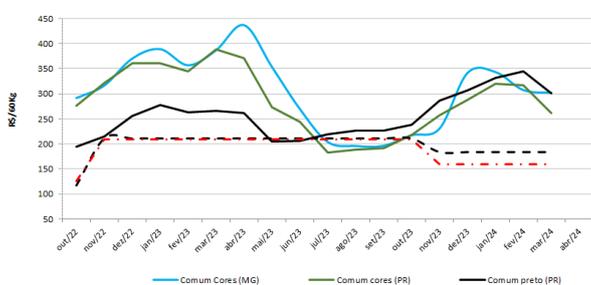
FEIJÃO – 08 a 12.07.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	251,35	226,68	226,68	- 9,8	-
Paraná	60kg	194,36	224,00	270,00	38,9	20,5
Bahia	60kg	255,00	200,93	211,86	- 16,9	5,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	221,09	239,19	230,00	4,0	- 3,8
Rio Grande do Sul	60kg	224,51	233,02	234,05	4,2	0,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	275,00	345,00	345,00	25,5	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	280,00	305,00	305,00	8,9	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras, que atravessam o estágio final de desenvolvimento vegetativo, criando expectativa de uma boa colheita. Neste mês de julho o feijão entra em floração, período crítico das lavouras quando as plantas mais se ressentem da falta de água. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro, quando a partir daí começa a entrar no mercado a produção da 1ª safra – 2024/2025, ou safra das águas, do estado de São Paulo.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, observou-se redução da oferta com o mercado operando praticamente com as sobras de mercadorias e preços nominais. As ofertas foram quase que na totalidade de feijões mais fracos com nota 8,0 para baixo.

Os empacotadores continuam trabalhando com baixos estoques e aguardando melhor negociação quanto à qualidade e preços. Da mesma forma, o setor varejista passou a ter menor giro da mercadoria e está diminuindo às compras na expectativa de menores preços.

Diante de uma demanda mínima, aguardando escoamento, e com o avanço da colheita da 3ª safra (irrigada), a tendência é de preços pressionados para baixo para os melhores tipos e estáveis para os comerciais.

Os preços recebidos pelos produtores ficaram estabilizados, mas como as vendas nas origens estão fracas, caso persistam os atuais níveis de oferta, a tendência é de recuo das cotações, principalmente para o carioca extra e especial, cujos valores estão bem acima dos demais tipos.

A safra de inverno irrigada começou a colheita no final de junho, em algumas localidades de Goiás e Minas Gerais, e a produção foi utilizada nos próprios estados. A partir deste mês de julho a colheita avança, enviando parte do excedente para o mercado paulista, devendo se intensificar em agosto, quando começa a ser colhida a safra do regime de sequeiro proveniente da Região Nordeste.

Feijão Comum Preto

As transações para esta variedade geralmente ocorrem com base em amostras, no entorno do Brás, e pelos principais compradores, diretamente das lavouras.

O mercado está praticamente parado e os preços passando por uma forte pressão baixista devido ao elevado excedente de produção. No entanto, o produto deve seguir valorizado em função da desvalorização do real frente à moeda americana, e com a finalização da segunda e praticamente última safra. Com isso, o mercado vai passar por um longo período de entressafra, até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = A tendência é de recuo das cotações com o avanço da 3ª safra, ou safra irrigada, principalmente para os produtos extras e os especiais, cujos valores estão bem acima dos demais.

Preto = mercado praticamente parado, com raras negociações e preços pressionados para baixo. Com a finalização da 2ª safra no Sul do país o mercado vai passar por um longo período de entressafra, até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.